HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL

Marcos Faber

www.historialivre.com



HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL

Introdução

Numismática (do grego antigo *νόμισμα* - *nomisma*, através do latim *numisma*, moeda) é a ciência que tem por objetivo o estudo das moedas, das cédulas e das medalhas.

Moedas e cédulas são importantes fontes históricas, pois possibilitam ao historiador compreender mais sobre a forma de governo, a língua, a religião, os governantes e a situação econômica do país que emitiu a moeda. Cada vez mais a numismática tem sido utilizada nas pesquisas de povos e nações do passado.

Ao lado, um Denário (Roma, 211 a.C.) e uma Drácma (Lucânia, Grécia, 535 a.C.).





HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL



A partir de 1642, dois anos após o fim da União Ibérica, os reis de Portugal, D. João IV e seu sucessor D. Afonso VI, tomaram uma série de decisões relativas ao dinheiro, entre elas, determinaram a carimbagem das moedas espanholas. O carimbo aumentava o valor da moeda e restringia sua circulação a Portugal e suas colônias.



N.

Egistou
huma barra de ouro com huma Certidão do theor seguinte.
O Intendente, e Fiscal da Casa da Fundiçaõ d
abaixo assignados: Fazemos a saber, que
metteo nesta Casa da Fundiçaõ d
marco onça oitava e grão de
ouro, de que se tirou de quinto para a Fazenda Real
marco onça oitava e grão de ouro, e
o mais se fundio, e delle se fez huma barra, que pezou
marco onça oitava e graõ
de ouro de vinte e quilates grão e
por ensayo, que nelle se fez, e se lhe entregou com esta Cer-
tidão assinada por nós em

Documento que acompanhava cada uma das barras de ouro produzidas nas Casas de Fundição, em 1809. Comprovava o pagamento do quinto e era aceito como moeda no comércio local.

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL



O crescimento dos gastos com a presença da Corte portuguesa no Rio de Janeiro e a falta de metal precioso levaram à necessidade de emissão de moeda de papel para atender ao comércio. Criou-se o Banco do Brasil e, em 1810, foram lançados em circulação os primeiros bilhetes de banco no país, precursores das atuais cédulas.

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL



As notas para o Troco do Cobre foram as primeiras emissões do Tesouro Nacional, órgão criado pelo governo para emitir o dinheiro do Brasil. As cédulas foram fabricadas para serem trocadas pelas moedas falsas de cobre.

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL



O crescimento do comércio, no 2º Reinado, fez com que alguns bancos particulares tivessem permissão para emitir notas em diversas cidades do país. Esta cédula circulou na Bahia, entre 1845 e 1855.

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL



As emissões em papel ficavam cada vez mais importantes, à medida que a população crescia e , no mundo inteiro, faltavam os metais preciosos usados na fabricação das moedas de valor alto. A cédula acima foi emitida pelo Tesouro Nacional, o único emissor legal de 1866 até o final do período imperial.



Sob o governo de D. Pedro II a situação melhorou um pouco, principalmente devido à produção cafeeira (que seria o centro da economia brasileira nos próximos 100 anos) e à construção de ferrovias e estradas. Acima nota de mil réis com a imagem de Dom Pedro II de 1879.



Cédula de mil réis, emitida durante o Segundo Império. Imagem em destaque de Dom Pedro II.

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL



O Governo Provisório republicano também permitiu que alguns bancos emitissem notas. As emissões multiplicaram-se muito e retornou-se à ideia de um único emissor que, de 1892 a 1896, foi o Banco da República do Brasil.



Durante os primeiros anos da República, além de diversos bancos, vários órgãos do Governo foram encarregados da emissão de notas. O principal deles foi o Tesouro Nacional, que emitiu esta cédula em 1903.

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL



Em 1906 foi criada a Caixa de Conversão, para combater crise no mercado do café e manter equilibrado o poder de troca da moeda do Brasil no comércio com outras nações. A cédula ficou conhecida como papel-ouro, porque tinha a garantia de ser trocada por moedas de ouro. A Caixa teve suas atividades encerradas em 1920.



Nota de Um Mil Réis, de 1923. A efígie da cédula é de Campos Salles.



Nota do Banco do Brasil, que foi autorizado a emitir moeda de papel entre 1923 e 1926. As cédulas de um conto de réis equivaliam a um milhão de réis.



Em 1942, durante o governo Getúlio Vargas, ocorreu uma reforma monetária sendo lançado o Cruzeiro. A denominação se baseava na constelação do Cruzeiro do Sul. A cédula foi emitida pelo Banco Central. Acima cédula de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) com a imagem do Marques de Tamandaré.



Em 1942 foi lançada a nota de Cr$ 10,00 (dez cruzeiros), emitida pelo Banco Central, traz em destaque a imagem do presidente Getúlio Vargas.



Nota de Cr$ 5.000 (cinco mil cruzeiros), emitida pelo Banco Central em 1942, em destaque a imagem de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Depois receberia o carimbo de NCr$ 5,00 (cinco cruzeiros novos).



Nota de NCr$ 10 (dez cruzeiros novos) – ver carimbo, com a imagem de Alberto Santos Dumont (1873-1932). O Cruzeiro Novo (1967-1970) foi uma moeda temporária criada para que a população não fizesse confusão com o corte de três zeros. Por isso, as notas são carimbadas com os novos valores.



Nota de NCr$ 1 (um cruzeiro novo), com foto do navegador português Pedro Álvares Cabral (1467-1520). Ficou em circulação de 1967 a 1973. Em 1970 seria substituída pela nota de Cr 1,00 (um cruzeiro).



Em conclusão a reforma monetária iniciada em 1967, com a criação do padrão transitório Cruzeiro Novo, a partir do dia 15 de maio de 1970, foram colocadas novas cédulas em circulação com o nome de Cruzeiro. Note a semelhança desta cédula com a nota de um Real lançada em 1994.



Acima a nota de Cr$ 5,00 com a efigie de Dom Pedro I, nota lançada em 1970.



Acima a nota de Cr$ 10,00 com a efigie de Dom Pedro II, nota lançada em 1970.



A nota de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), lançada na década de 1970, com a efígie do Marechal Floriano Peixoto.



No final da década de 1970 a nota de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros), foi relançada atendendo aos novos padrões de segurança contra falsificação. Efígie de Duque de Caxias.



Retrato do diplomata brasileiro José Maria da Silva Paranhos (1845-1912), mais conhecido como Barão do Rio Branco. A imagem é inspirada em fotos oficiais da época em que era Ministro de Estado (1902-1912). A nota de Cr$ 1.000 (mil cruzeiros) ficou em circulação de 1978 a 1989 e foi popularmente chamada de "Um Barão".



Nota de Cr$ 500,00, ficou em circulação de 1972 a 1987. O desenho mostra a variedade étnica da população brasileira, com características dos povos que colonizaram o país.



Figura do sanitarista brasileiro Oswaldo Cruz (1872-1917), pioneiro no estudo das moléstias tropicais no Brasil. A cédula de Cr$ 50.000 (cinqüenta mil cruzeiros) ficou em circulação de 1984 a 1990.



O maestro Heitor Villa-Lobos (1887-1959), ladeado por representação de vitórias-régias, em alusão à Amazônia. A cédula de Cz$ 500 (quinhentos cruzados) ficou em circulação por quatro anos, de 1986 a 1990.



Nota de Cz$ 1.000 (mil cruzados) com o retrato do escritor Machado de Assis (1839-1908), tendo à esquerda o emblema da Academia Brasileira de Letras, da qual foi fundador. A nota depois virou NCz$ 1 (um cruzado novo), com carimbo. No total das duas moedas, ficou em circulação de 1987 a 1990.



Retrato de Cândido Torquato Portinari (1903-1962) com detalhe de gravura do painel "Tiradentes", concluído pelo pintor em 1949. A cédula de Cz$ 5.000,00 (cinco mil cruzados) ficou em circulação por pouco mais de dois anos, de 1988 a 1990.



A cédula de NCz$ 500 (quinhentos cruzados novos) traz a imagem do cientista Augusto Ruschi (1915-1986), ladeada por alegorias de flora e fauna, destacando-se uma representação de uma orquídea. Ficou em circulação de 1990 a 1994.



Nota com retrato da escritora Cecília Meireles (1901-1964), com alguns versos manuscritos extraídos de seus "Cânticos". O lançamento do Plano Collor transformou a nota de NCz$ 100 (cem cruzados novos) em Cr$ 100 (cem cruzeiros), com um carimbo. No total, considerando as duas moedas, ficou em circulação de 1989 a 1992.



Figura do compositor Carlos Gomes (1836-1896), com detalhes de três figuras que representam "O Guarani", "Salvador Rosa" e "O Escravo", três de suas mais importantes óperas. A cédula de Cr$ 5.000 (cinco mil cruzeiros) ficou em circulação de 1990 a 1994.



Nota de CR$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros reais). Efígie de “gaúcho”, ladeada por painel que retrata, em visão simultânea, a fachada e o interior das ruínas da Igreja de São Miguel das Missões (RS), construída pelos Jesuítas na primeira metade do século XVII.

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL



Ainda em circulação, a nota de R$ 1 (um real), marcou o período de transição do Cruzeiro Real para o Real. Lançada em 1º de julho de 1994, a nota não é mais fabricada, mas ainda continua em circulação.

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL



Em 2000, por motivo de comemoração dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, foi lançada a nota de R$ 10 com a efigie de Pedro Álvares Cabral. Esta nota foi produzida com tecnologia inovadora a prova de falsificação. Sua emissão restringiu-se somente ao ano de lançamento. Ficou conhecida como a “nota de plástico”.

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL



Em 2010 foram lançadas novas cédulas de real, as novas cédulas têm tecnologia de segurança avançada, de acordo com o Banco Central. Até 2012 todas as notas antigas serão substituídas.



Com tamanhos diferenciados e detalhes em alto relevo, o Banco Central afirma que as novas notas atendem às necessidades dos deficientes visuais, que têm dificuldade em reconhecer o valor das cédulas atuais.

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL

Nomes das moedas que circularam no Brasil - Fonte: Banco Central do Brasil

- REAL : nome da moeda que vigorou no Brasil desde o início da colonização (1500) até 1942.
- CRUZEIRO: criado no governo do presidente Getúlio Vargas, em 5 de outubro de 1942. Ao criar o Cruzeiro, o governo realizou o corte de zeros e estabeleceu que cada Cruzeiro equivaleria a mil réis.
- CRUZEIRO NOVO: entrou em circulação em 13 de fevereiro de 1967, durante o regime militar. Circulou até 14 de maio de 1970. Durante sua implantação, o Cruzeiro perdeu três zeros.
- CRUZEIRO: voltou em 15 de maio de 1970, sem corte de zeros.
- CRUZADO: entrou em circulação em 28 de fevereiro de 1986, durante o Plano Cruzado no governo de José Sarney. Houve o corte de três zeros em relação ao Cruzeiro.
- CRUZADO NOVO: novamente, em função da inflação elevada, houve a criação de uma nova moeda e o corte de três zeros em relação a moeda anterior. Entrou em circulação em 16 de janeiro de 1989.
- CRUZEIRO: em 16 de março de 1990, durante o primeiro ano do Governo de Fernando Collor, a moeda retomou o nome de Cruzeiro. Nesta mudança não ocorreu corte de zeros.
- CRUZEIRO REAL: já em preparação para o Plano Real, o governo de Itamar Franco criou o Cruzeiro Real que entrou em circulação em 1 de agosto de 1993. Houve o corte de três zeros.
- REAL: moeda que entrou em circulação em 1 de julho de 1994, durante o Plano Real, implementado no governo de Itamar Franco. Os brasileiros tiveram que trocar a moeda antiga pela nova (2.750 Cruzeiros Reais por 1 Real). O Real (R$) é a moeda em circulação até os dias de hoje.

Referências

- Banco Central do Brasil. Disponível em: http://www.bcb.gov.br
- História Livre. Disponível em: http://www.historialivre.com/.
- Padrões Monetários no Brasil. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/?PADMONET
- História do Dinheiro no Brasil. Disponível em: http://fotos.noticias.bol.uol.com.br/entretenimento/cedulasantigasenovas_album.jhtm?abrefoto=1
- História do Brasil. Disponível em: http://www.historialivre.com/brasil/index.htm

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL

Fim

Professor Marcos Faber

marfaber@hotmail.com

www.historialivre.com